

Escola para a Paz começa este mês

Projeto atende jovens aos domingos

CANDICE ALCÂNTARA

Afastar os jovens da criminalidade e marginalidade é a meta do projeto, idealizado pelo Governo do Distrito Federal, *Escola para a Paz* que deve iniciar suas atividades no final do mês. O objetivo é que as instituições ligadas à rede pública de ensino abram as portas aos sábados e domingos para a comunidade. Na programação, esportes, artes, lazer, cursos profissionalizantes e debate sobre cidadania.

A idéia surgiu no começo do ano em uma reunião entre o GDF e as secretarias de governo. Impressionado com o crescimento dos crimes praticados entre os adolescentes, o governo constatou que a falta ocupação para jovens de Brasília é uma das principais causas da criminalidade. O problema é ainda maior nas cidades satélites: faltam quadras esportivas, clubes e outras opções de entretenimento.

As secretarias de Cultura, Esporte e Lazer, Educação, Ação e Desenvolvimento Social, e Solidariedade ainda precisam levantar os custos para o trabalho. O projeto será aberto à comunidade local e contará com monitores e coordenadores para as ofici-

nas profissionalizantes, como crochê, bordado e carpintaria, voluntários para palestras de cidadania, nutrição e promoção da paz e sacerdotes como auxílio espiritual.

– Queremos desenvolver atividades com a juventude e, com isso, prevenir a violência e o consumo de drogas. Aqui, os jovens têm poucas alternativas de lazer – explica a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia.

Inspirado em um programa existente em São Paulo – a criminalidade juvenil foi reduzida em até 80% onde foi aplicado –, o *Escola para a Paz* começará por Planaltina e Ceilândia. De acordo com a vice-governadora, as cidades foram escolhidas por serem as que contribuem com o maior número de adolescentes internados no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje). Em seguida, o projeto se amplia para as demais cidades. A intenção é que as 630 escolas da rede pública de ensino funcionem como centros comunitários abertos aos jovens e suas famílias.

– Queremos reestruturar também as famílias. Só assim os adolescentes se afastam da violência – completa.

candice.alcantara@jb.com.br